

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ALERGOLOGIA E
IMUNOLOGIA CLÍNICA**

DIRECÇÃO

Presidente

Dr. Celso Chieira

Vice-Presidentes

Prof. Dr. Segorbe Luís
Prof. Dr. A.G. Palma-Carlos
Prof. Dr. Mário Queirós

Secretário-Geral

Dr.ª Maria da Graça Castel-Branco

Secretário-Geral Adjunto

Dr. Mário Loureiro

Tesoureiro

Dr. Rosado Pinto

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Dr. Pinto Mendes

Vice-Presidente

Dr. Libério Ribeiro

Secretário

Dr.ª Ana Maria Todo-Bom

**COMISSÃO VERIFICADORA DE
CONTAS**

Dr. Figueiredo Pinto
Dr.ª Natália Ferreira
Dr. Carlos Loureiro

EDITORIAL

No Editorial que assinámos na Revista da SPAIC de Agosto-Novembro de 1993, aquando do início de funções da Direcção a que presidimos durante o triénio 1993-1995, escrevemos: "Tarefa difícil a que nos espera, tanto mais ser indubitável que a Especialidade de Imunoalergologia, em Portugal, sofre ameaças de vários quadrantes e por diferentes razões, mas cujo pecado original deriva, em nossa opinião, da sua própria estruturação: demasiado abrangente (ou ambiciosa, segundo outros) e, por isso, com alguma imprecisão dos seus contornos o que, aliás, é denominador comum a outras especialidades. Mas, no nosso caso, os médicos hospitalares sentem-no bem e as relações contractuais com as estruturas da Saúde, como as ARS, são incompreensivelmente confusas e claramente dessincronizadas com os direitos que, naturalmente, assistem a uma especialidade hospitalar e simultaneamente reconhecida pela nossa Ordem".



Entenderam, na altura, os elementos da Direcção proposta a sufrágio apresentar um conjunto de intenções, denominado "Linhas Programáticas" que, no essencial, reflectiam preocupações e objectivos próprios daquele momento e que aqui recorro:

1. Desenvolver o relacionamento com a Ordem dos Médicos, nomeadamente com o seu Bastonário, e com o Colégio de Especialidade de Imunoalergologia, no sentido de contribuir para a definição das normas de formação e qualificação de especialistas a nível nacional e europeu, bem como a atribuição de idoneidade aos Serviços para formação na especialidade.
2. Promover o relacionamento com o Ministério da Saúde, com os objectivos essenciais de desenvolver Acções de Formação dos médicos e quadros profissionais de saúde e ainda no domínio da educação dos doentes.
3. Manter e dinamizar as relações com outros organismos e associações internacionais do âmbito da Imunoalergologia, nomeadamente Interasma, GAILL e AMAIC. Haver representação efectiva (mandatada) da SPAIC na IAACI e EAACI. Reactivação do Protocolo com o American College of Allergy and Immunology. Efectivação da representação da SPAIC no "Board" Europeu de Alergologia e Imunologia Clínica.
4. Manter a Revista Portuguesa de Imunoalergologia como órgão oficial da SPAIC, na sua actual estrutura, e sujeitar a Revista a apreciação com o objectivo de sua indexação em bases de dados internacionais.
5. Apoiar os grupos de trabalho que se proponham realizar projectos clínicos ou de investigação de âmbito nacional.
6. Incentivar e apoiar a formação de Associações de doentes do foro da Imunoalergologia.
7. Manter a Reunião Anual da SPAIC em regime rotativo pelos três Centros (Coimbra, Lisboa e Porto). Promover uma segunda Reunião Científica Anual preferencialmente em conjunto com Sociedades afins.
8. Publicar o Directório dos sócios.
9. Promover a criação de uma sede que centralize toda a área administrativa da Sociedade.
10. Incentivar a criação de Bolsas, subsidiadas pela Indústria Farmacêutica na área da especialidade. Rever o Regulamento do Prémio Dome-Hollister-Stier.

É tempo de balanço.

O estilo de intervenção, o protagonismo que se assume, são características individuais provavelmente pouco significativas quando se trata de dar contas do que foi prometido.

A par das Assembleias Gerais, a Revista da SPAIC é também meio adequado para o registo desse balanço, embora que sucinto. Assim:

1. O primeiro acto oficial da Direcção foi uma entrevista com o Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Santana Maia, a quem expressamos e documentamos as principais preocupações da especialidade.

No âmbito do relacionamento com o Colégio da Especialidade de Imunoalergologia foram desenvolvidas acções, de forma permanente, pelos três elementos da Direcção, simultaneamente eleitos para o Colégio (Drs. Rosado Pinto, Mário Loureiro e Celso Chieira).

2. O presidente da Direcção teve duas entrevistas com o Sr. Secretário de Estado da Saúde concretizando-se, neste âmbito, duas Acções de Formação para Clínicos Gerais com o patrocínio oficial do Ministério da Saúde e a sua intervenção no sentido de separar as competências da Imunoalergologia versus Pneumologia nos acordos com as ARS. O essencial, isto é, a criação de mais lugares hospitalares, não foi contemplado.

3. As relações entre a SPAIC e outros Organismos e Associações Internacionais ligados à especialidade foram, finalmente, regularizados através da nomeação formal do Vice-Presidente, Prof. Palma Carlos, como principal representante da Sociedade junto desses Organismos.

A regularização de quotas em atraso face a alguns desses Organismos Internacionais, situação penalizante para o bom nome da SPAIC, foi também um acto prioritário desta Direcção.

4. Apesar dos altos custos que acarreta, foi possível preservar a imagem da Revista da SPAIC, na sua actual estrutura.

Todavia, a sua indexação internacional ainda não foi viabilizada.

5. O apoio a médicos interessados na realização de projectos de investigação está contemplado, através dos três Prémios Anuais da SPAIC - Indústria Farmacêutica e, designadamente, pelo Prémio SPAIC - Bayer DHS, vocacionado para jovens médicos que apresentem projectos fundamentados hierarquicamente quanto à sua viabilidade de execução.

6. A formação da Associação Portuguesa de Asmáticos (APA), já em pleno funcionamento legal é, provavelmente, uma das realizações mais significativas que a Direcção cessante fomentou e acarinhou através de diversas formas, incluindo o apoio financeiro. O alcance das suas funções é óbvio, desde que projectada a todo o país.

7. Durante o período de vigência manteve-se o figurino tradicional da rotatividade da Reunião Anual pelos três principais centros alergológicos nacionais.

A colaboração activa da S.P. de Pediatria, através do seu Núcleo de Imunoalergologia, foi uma constante.

Também as Reuniões Intercalares, mais vocacionadas para o debate de temas "border-line" da especialidade, foram acontecendo.

De âmbito internacional, realizou-se uma Reunião conjunta com a Sociedade Galega de Alergologia e Imunologia Clínica em Pontevedra (26 e 27 de Maio de 1995) com a participação de perto de uma centena de colegas espanhóis.

8. Por solicitação expressa desta Direcção ao Dr. Carlos Nunes e aproveitando os dados de registo constantes da Reunião do Algarve e subsequentes, foi organizado o Directório dos Sócios da SPAIC, já editado e distribuído.

9. A aquisição de uma Sede para a Sociedade deverá ser, em nosso entender, um ponto programático de todas as Direcções difícil de concretizar, não só pelo seu número de sócios mas, sobretudo, pelas implicações financeiras que a sua manutenção acarreta. Mas é um anseio natural.

De acordo com os novos estatutos da Sociedade, para que possa vir a assumir a figura de Instituição sem fins lucrativos, cujo processo de elaboração teve início no final de 1993, tendo sido outorgados em 28 de Junho de 1995 no 2.º Cartório Notarial de Coimbra e publicados no Diário da República de 4 de Fevereiro de 1996, a Sede social mantém-se em Lisboa (Hospital de Santa Maria). Contudo, a Sede administrativa poderá ser em qualquer outro local.

10. A existência de Prémios e Bolsas de Estudo protagonizará a forma mais eficaz de manter viva a Sociedade. Por um lado, motivam os associados ao incentivar a capacidade de realização e investigação na área da especialidade; por outro, prestigia a própria Sociedade e a Indústria Farmacêutica que para isso se disponibilize, pois é uma maneira de distinguir quem, entre todos os membros, individualmente ou em grupo, consegue destacar-se. Os Júris Nacionais são o garante.

Bem terá andado a Direcção ao alargar de um para três os Prémios Anuais SPAIC - Indústria Farmacêutica: SPAIC - UCB Stallergens, SPAIC-Bayer DHS e SPAIC-Astra.

Este é o balanço. É o acerto de contas entre o que se prometeu através de um Programa de Acção sufragado e o que foi feito. Apesar de algumas vicissitudes, sempre possíveis ao longo de três anos, houve trabalho feito e de forma empenhada por todos os membros da Direcção.

Por isso, lhes expresseo o meu agradecimento público.

À Direcção eleita em Fevereiro último e em particular ao seu Presidente, Dr. Rosado Pinto, quero manifestar-lhe a minha solidariedade e o desejo de um desempenho brilhante e eficaz. O seu espírito de intervenção e a sua capacidade de realização serão a mais valia de uma equipa, também individualmente prestigiada, para bem do futuro da Imunoalergologia portuguesa.

São estes os meus votos.

Mantemos, contudo, a convicção de que a vitalidade de qualquer Sociedade científica depende, fundamentalmente, da dinâmica dos elementos que a compõem. À Direcção, por ser transitória compete, no essencial, criar condições e fomentar o interesse dos seus associados pela sua dignificação.

CELSE CHIEIRA